

Atletismo feminino nos Jogos Olímpicos

GABRIELA ARAGÃO SOUZA DE OLIVEIRA E JULIANA SANTOS COSTA

Women's athletics in the Olympic Games

Benedicta Sousa de Oliveira, today considered one of the Olympian female role models in Brazil, was the first Brazilian woman athlete to ever participate in a track and field event in the Olympic Games. That took place in the London Olympic Games in 1948. In all the other Olympic Games until Sydney

Origens A primeira participação das mulheres na modalidade de atletismo feminino ocorreu durante os esportes de exibição dos Jogos Olímpicos-JO, no ano de 1900. Contudo, somente nos Jogos de Amsterdã, realizados entre 17 de maio e 12 de agosto de 1928, o atletismo feminino foi inserido, dando destaque para a atleta americana Betty Robinson, a primeira mulher a vencer os 100m. A participação feminina brasileira de atletismo em Jogos Olímpicos ocorreu em Londres no ano de 1948, quando se destacou Benedicta Sousa de Oliveira, hoje considerada uma dos maiores modelos de atleta olímpica do país.

1948 Este ano marca a primeira vez em que o Brasil enviou mulheres para concorrer aos JO de Londres, na modalidade de atletismo feminino. O evento ocorreu entre 29 de julho e 14 de agosto. O Brasil competiu com 79 atletas, incluindo 11 mulheres, seis no atletismo e cinco na natação. As pioneiras do atletismo foram Benedicta Sousa de Oliveira, nos 100m e nos 4x100m; Elisabeth Clara Muller, nos 100m, no arremesso de peso, no salto em altura e nos 4x100m; Gertrud Ida Morg, no salto em distância, modalidade que estreava nesta olimpíada com o salto de 5,12m; Lucila Pini, nos 200m e nos 4x100m; Melânia Luz, nos 200m e nos 4x100m e Helena Cardoso de Menezes, nos 100m e 200m. A equipe brasileira do revezamento 4x100 bateu o recorde sul-americano de 49"3 para 49".

1952 Nos JO de Helsinque, entre 19 de julho e 3 de agosto, o Brasil levou uma equipe de 108 atletas, entre eles cinco mulheres, três no atletismo e duas na natação. As representantes do atletismo foram Deise Jurdelina de Castro, nos 200m e no salto em altura, Helena Cardoso de Menezes, nos 100m e no salto em distância e Wanda dos Santos, nos 80m com barreiras e no salto em distância.

1956 Os JO em Melbourne foram realizados entre 22 de novembro e 8 de dezembro deste ano. O Brasil não enviou representante no atletismo feminino; apenas uma mulher representou o país nos saltos ornamentais.

1960 Os JO foram realizados em Roma, entre 25 de agosto e 11 de setembro deste período. O Brasil participou com 82 atletas e nossa única representante do sexo feminino foi Wanda dos Santos, competindo na prova de 80m com barreiras.

1964 Os JO foram realizados em Tóquio, entre 10 de outubro e 24 de outubro. O Brasil enviou 70 atletas para a competição, as quais disputaram 11 modalidades. Dessa vez o atletismo brasileiro acabou representado por apenas uma única mulher da delegação, Aída dos Santos. Sem medalha nem troféu, Aída dos Santos entrou para a história do esporte brasileiro ao conseguir o quarto lugar no salto em altura. Essa é a melhor marca olímpica já conquistada, individualmente, por uma brasileira.

1968 Nos JO realizados no México entre 12 de outubro e 27 de outubro o Brasil levou 84 atletas, das quais três mulheres. A atleta Aída dos Santos disputou o pentatlo e terminou em 20º lugar (recorde sul-americano) mesmo com o pé torcido em acidente. As outras duas atletas foram Irenice Maria da Conceição Cypriano, nos 400m e 800m e Maria da Conceição Cypriano que chegou a alcançar 1,74m no salto em altura nas provas de classificação, terminando com a marca de 1,71 e em 11º lugar.

1972 Nos JO em Munique, entre 26 de agosto e 11 de setembro, o Brasil não contou com nenhuma representante no atletismo feminino, apesar de sua delegação ser formada por 89 atletas, dos quais cinco atletas eram mulheres.

2000, the participation of Brazilian women in athletics events did not follow the tendency of the other sports in terms of number of participants. The largest number of women athletes was 9 in the Olympic Games of Atlanta, 1996. The best results of this period belong to Aída dos Santos with the fourth

1976 Os JO em Montreal foram realizados entre 17 de julho e 1 de agosto. O Brasil levou uma equipe de 93 atletas dos quais sete delas eram mulheres, sendo três participantes no atletismo: Esmeralda de Jesus Freitas que, com seus 17 anos disputou os 100m e os 200m, Maria Luisa Domingues Betiulli, no salto em altura e Silvina da Graça Pereira, nos 200m e no salto em distância.

1980 Os JO em Moscou foram realizados entre 19 de julho e 3 de agosto. O Brasil levou sua maior delegação, 109 atletas, dos quais 15 eram mulheres. A única representante do atletismo feminino foi Conceição Aparecida Geremias no pentatlo, ficando em 14º lugar.

1984 Os JO foram realizados em Los Angeles entre 28 de julho e 12 de agosto. O Brasil participou com 151 atletas, dos quais 22 mulheres. No atletismo, houve três representantes: Conceição Aparecida Geremias, considerada, à época, a atleta mais completa da América, recordista sul-americana e ouro no Pan de 1983. Competiu nos 100m com barreiras, no salto em distância e no heptatlo, modalidade que, pela primeira vez, entrou nas Olimpíadas. As outras atletas foram Eleonora Mendonça, representante na maratona e Esmeralda de Jesus Garcia nos 100m e no salto em distância, provas em que era recordista sul-americana e medalha de ouro no Pan de Caracas em 1983.

1988 Nos JO em Seul, entre 17 de setembro e 2 de outubro, competiram 2.186 mulheres. O Brasil levou 174 atletas, entre eles 35 mulheres, 6 atletas no atletismo: Angélica de Almeida na maratona; Conceição Aparecida Geremias no heptatlo e nos 4x400m, Maria Magnólia Souza Figueiredo, nos 400 metros e nos 4x400m; Soraya Vieira Telles nos 800m e nos 4x400m; Suzete Garcia Montalvão nos 4x400m e Tânia Maria Miranda nos 4x400m.

1992 Os JO foram realizados em Barcelona entre 25 de julho e 9 de agosto. O Brasil levou 178 atletas, entre eles 51 mulheres, 3 no atletismo. Carmen de Oliveira Furtado nos 10.000m, ficando em 41º lugar; Janet Mayal na maratona e Marcia Narloch, medalha de prata na maratona de Los Angeles, disputou a maratona, classificando-se em 17º lugar.

1996 Os JO foram realizados em Atlanta, entre 19 de julho e 4 de agosto. Tais jogos marcaram as primeiras medalhas olímpicas femininas da história do esporte brasileiro. O Brasil inscreveu 225 atletas, entre eles 66 mulheres. A delegação feminina de atletismo foi composta por nove mulheres. Entre elas, Carmen de Oliveira Furtado na maratona, vencedora da meia-maratona de Packersburg em 1995 e medalha de ouro no Pan-Americano de Mar Del Plata no mesmo ano, foi também a primeira mulher brasileira a vencer a Corrida de São Silvestre em 1996. Cleide Amaral, nos 100 e 200 m rasos, medalha de prata nos 200m e medalha de ouro nos 100m, no campeonato sul-americano de 1995 e medalha de ouro nos 100 e 200m no Torneio Internacional Orlando Guaita, em 1995. Elisângela Maria Adriano, no arremesso de peso, foi medalha de ouro no arremesso de peso no 2º torneio FPA de atletismo de 1996. Luciana de Paula Menezes, nos 800 metros, foi medalha de prata no Pan-americano de Mar Del Plata em 1995, medalha de ouro no Meeting de Lisboa em 1994 e ouro no Meeting de San Denis, na França em 1995. Marcia Narloch, maratona, foi medalha de bronze na maratona de Nova Iorque em 1993 e vencedora da maratona do Rio de janeiro, em 1996. Maria Aparecida Barbosa de Souza, medalha de ouro no salto triplo no 3º FPA em 1995 e no Troféu Ivo Sallowicz, também em 1995, disputou no salto triplo. Maria Magnólia Souza Figueiredo, 400 metros rasos, ouro nos 400 m rasos no Campeonato Ibero Americano de 1990, ouro nos 400m rasos no Campeonato sul-americano de 1991. Roseli Aparecida Machado, nos 5.000m e

position in the high jump in the Olympic Games of Tokyo, 1964. On the other hand, results were better in the Pan-American Games and in South American competitions in which Brazilian women track and field athletes have demonstrate their hegemony.

Solange Cordeiro de Souza, maratona, bronze nos XIV troféu Brasil de Atletismo de 1995 e prata nos 300m na Aztec Invitational, nos EUA, em 1996.

2000 Os JO foram realizados em Sydney, entre 15 de setembro e 1 de outubro. A Delegação Brasileira esteve composta por 205 atletas, sendo 94 mulheres. A delegação feminina de atletismo foi composta por quatro mulheres. Entre elas Luciana Alves dos Santos, salto em distância e no salto triplo: ficou em 24º lugar nos JO. É bicampeã sul-americana em 1996 e 1997 e bicampeã do Troféu Brasil em 1995 e 1996. Lucimar Aparecida Moura, 100 e 200 metros, prata no Pan de Winnipeg em 1999, campeã dos 100 e 200 m do Troféu Brasil em 1999. Sueli Pereira dos Santos, lançamento de dardo, ficou em 14º lugar nos JO. É campeã do Ibero-americano de Mar Del Plata em 1994, campeã sul-americana em 1988, octacampeã do Troféu Brasil em 1985, 1986, 1987, 1988, 1991, 1992, 1993, 1994 e 1999. Maurren Higa Maggi, salto em distância, ficou em 25º lugar nos JO. Por quatro temporadas consecutivas, a atleta ficou entre as Top 10 do mundo no salto em distância e ainda alcançou bons resultados no salto triplo e nos 100m com barreiras. Medalha de ouro no salto em distância no Pan-Americano de Winnipeg em 1999, na Universíade de Pequim em 2001, nos Jogos da Amizade de Brisbane em 2001 e no IAAF Grand Prix Final de Paris em 2002, ouro no salto em distância e prata 100m com barreiras no Pan de Winnipeg de 1999, campeã do salto em distância e 100m com barreiras no Troféu Brasil em 1999. Campeã ibero-americana no Rio de Janeiro, em 2000 e na Cidade da Guatemala, em 2002, medalha de prata na Copa do Mundo em Madri, em 2002. Maurrem também ganhou o prêmio Brasil Olímpico, concedido pelo COB, em 2000.

Situação Atual No decorrer dos anos os Jogos Olímpicos mostraram um acréscimo gradual e progressivo na participação das atletas brasileiras. Entretanto, o atletismo feminino não acompanhou esse índice, mantendo uma média semelhante àquela da primeira participação no atletismo feminino, nos JO de 1948. A maior delegação no atletismo feminino foi composta por nove mulheres nos JO de Atlanta, em 1996. Para aumentar o número de mulheres no atletismo de alto nível, segundo estudiosos da modalidade, é preciso criar um ambiente esportivo inclusivo, que englobe mulheres em todos os níveis do atletismo, para que suas vozes sejam ouvidas e suas experiências e perspectivas refletidas nas decisões das organizações do esporte.

Fontes Confederação Brasileira de Atletismo. Disponível em: www.cbat.org.br. Acesso em 12 de outubro/2003. Comitê Olímpico Brasileiro. Delegações Brasileiras nos Jogos Olímpicos – 1920-2000. Rio de Janeiro: COB. Comitê Olímpico Brasileiro. (2000). Citius altius fortius. Jogos Olímpicos Sidney 2000. Rio de Janeiro: COB. Comitê Olímpico Brasileiro. (1996). Boc 1996 – Gold, Silver, Bronze. Rio De Janeiro: COB. Comitê Olímpico Brasileiro – Memória Olímpica. Disponível em: www.cob.org.br. Acesso em 02 de outubro/2003. Dalcim, José Niltton; Nunes, Nelson; Silveira, Maria Aparecida Dos Santos E Silveira, Geraldo José. (1984). Da Solitária Lenk À Nossa Maior Delegação.Na Mesma Los Angeles.A *Gazeta Esportiva*. p.10.Muniznaweb.Disponível em www.muniznaweb.hpg.ig.com.br/toquio1964.html. Acesso em 25 de setembro de 2003. Sem Autor. (1948). Com Coroa e sem “máscara”. Benedicta de Oliveira foi a atleta mais destacada da temporada. Folha da Noite – Santos, 23 de novembro de 1948. Souza De Oliveira, Gabriela Aragão.(2002). Representações Sociais De mulheres técnicas sobre o comando de equipes esportivas de alto nível. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGEF/UGF.